



LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO GRÁFICA: CAMINHOS POSSÍVEIS NO ENCONTRO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

GRAPHIC EXPERIMENTATION LABORATORY: POSSIBLE PATHS TOWARDS THE MEETING OF TEACHING, RESEARCH AND EXTENSION

Luciene Pontes Xavierⁱ

Docente do IFPE | Campus Olinda

Ingrid Laisa Lima da Silvaⁱⁱ

Estudante do IFPE | Campus Olinda

Tatiane Renata Matias Alves Santosⁱⁱⁱ

Estudante do IFPE | Campus Olinda

RESUMO

Este artigo apresenta parte da pesquisa realizada em Olinda, no Laboratório de Experimentação Gráfica (LEG) do IFPE. O projeto em curso busca compreender as práticas tradicionais como base para propor práticas inovadoras e soluções para questões técnicas e estéticas em gravura. A partir do mapeamento do acervo é organizado um banco de dados, este funciona como fonte para a realização de experimentos que tem como objetivo identificar processos efetivos e desafios da produção em gravura. Os resultados dos experimentos são sistematizados como método para novos processos de produção de matrizes em metal a serem incorporados nas atividades do ensino do Curso Técnico em Artes Visuais, da extensão e pesquisa. A organização e catalogação dos resultados oferece subsídios para o planejamento de aulas, bem como para o aprimoramento técnico e artístico para a produção gráfica nas condições atuais do LEG.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino técnico. Gravura. Métodos. Processos.

ABSTRACT

This article presents part of the research carried out at the IFPE Graphic Experimentation Laboratory (LEG), in Olinda. This ongoing project seeks to understand traditional practices as a basis for proposing innovative ones and solutions to technical and aesthetic issues in printmaking. A database is organised from the analysis of an archive collection, which then serves as a source for carrying out experiments that aim to identify effective processes and challenges in printmaking production. The results of the experiments are systematized as new methods of etching plate production to be incorporated into the teaching activities, the continuing education programme and research within the Technical Course in Visual Arts. The organisation and cataloguing of results offers support for lesson planning, as well as technical and artistic improvement for graphic production in the current conditions of the LEG.

KEYWORDS

Technical education. Printmaking. Methods. Processes.



A Gravura, forma de expressão artística e processo de criação nas Artes Visuais, tem sido objeto de pesquisa tanto no que diz respeito aos materiais, ferramentas e tecnologias desenvolvidas ao longo da história, como também, nos variados usos e aplicações das matrizes produzidas por profissionais gravadores/as, técnicos/as e artistas. A grade curricular do Curso Técnico em Artes Visuais (CTAV) do Campus Olinda (IFPE) apresenta duas disciplinas, Gravura 1 e Gravura 2, voltadas para a formação técnica básica. Entretanto, a formação específica em gravura é intensificada na participação nos projetos de pesquisa e extensão, como também nas pesquisas individuais dos trabalhos de conclusão de curso (TCC). O Campus Olinda possui infraestrutura básica compatível para a oferta das atividades em gravura desde 2015, porém, ainda está em processo de aquisição de insumos, ferramentas específicas e equipamentos essenciais para o desenvolvimento das atividades no laboratório de gravura, atualmente nomeado Laboratório de Experimentação Gráfica (LEG).

A tradição e a inovação na produção gráfica andam juntas. A pesquisa em curso busca o entendimento das práticas tradicionais como base para a proposição de práticas inovadoras, que resolvam as questões técnicas, estéticas e conceituais encontradas no LEG. Em 2020, com a pandemia de COVID e a prática das aulas remotas, a necessidade de buscar alternativas para o processo de ensino-aprendizagem se tornou imperativa, tais como a aquisição de ferramentas e materiais para uso individual. Desde então foi intensificada a realização de estudos que envolvem o uso de novos materiais de baixo custo e não convencionais. Dentre estes destaca-se o aproveitamento de materiais diversos para a produção gráfica, como a reutilização de sucatas industriais, materiais de refugo e descartes como: embalagens (tetrapak, papelão, poliéster), acrílicos, borrachas, madeiras industrializadas, metais diversos (chapas de alumínio de baixo custo e latas de bebida) na confecção de matrizes gráficas. As possibilidades são inúmeras, contudo experimentos controlados, desenvolvidos nos projetos de pesquisa e extensão, são necessários para que os resultados sejam sistematizados como método que apontem novos processos de produção de matrizes na gravura artística a serem incorporados nas atividades do ensino técnico do CTAV.



As práticas de produção em gravura variam de acordo com o local em que se produz as matrizes e impressões, que tem uma cultura própria de produção técnica e artística. A aprendizagem e a produção de conhecimento acontecem de forma individual e coletiva, em locais específicos de produção como: ateliers, gráficas, editoras, oficinas de produção, salas de aula e eventos. Os equipamentos e ferramentas utilizados durante os processos modificam os modos de operar de gravadoras/es e impressoras/es. A construção do conhecimento se dá de forma coletiva com o indivíduo e, este por sua vez, influencia a aprendizagem e a produção coletiva do grupo envolvido.

Esta pesquisa tem a intenção de entender e propor soluções para os problemas específicos do LEG, encontrados inicialmente a partir da pesquisa exploratória no acervo do Campus Olinda e realização de experimentos controlados relacionados à pesquisa documental. Entender as limitações do LEG relacionadas ao uso de materiais e ferramentas para a produção em gravura determina a busca de soluções dos problemas *in loco*. Ao mesmo tempo amplia as possibilidades de uma formação técnica mais apta a solucionar os problemas no campo de trabalho. Ao organizar, catalogar e sistematizar os resultados, é possível produzir material didático para as disciplinas de gravura do CTAV, como também, material técnico para consulta pelos profissionais das Artes Visuais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Campus Olinda possui um acervo relacionado à produção de gravura a partir de 2016, organizado e digitalizado por estudantes bolsistas desde 2021. Este acervo é a fonte primária que embasa toda a pesquisa experimental, o recorte está prioritariamente relacionado aos TCCs presentes no acervo. A pesquisa foi concebida como um conjunto de ações desenvolvidas e aplicadas em fluxo contínuo.

O caminho metodológico (Imagem1) demonstra as etapas da pesquisa, desde a revisão bibliográfica e pesquisa documental para confirmar informações sobre os materiais e processos utilizados no LEG que por sua vez direciona a seleção dos experimentos. Assim, a pesquisa documental guia a pesquisa experimental:



seleção e replicação de experimentos, registro, identificação e catalogação dos resultados alcançados.

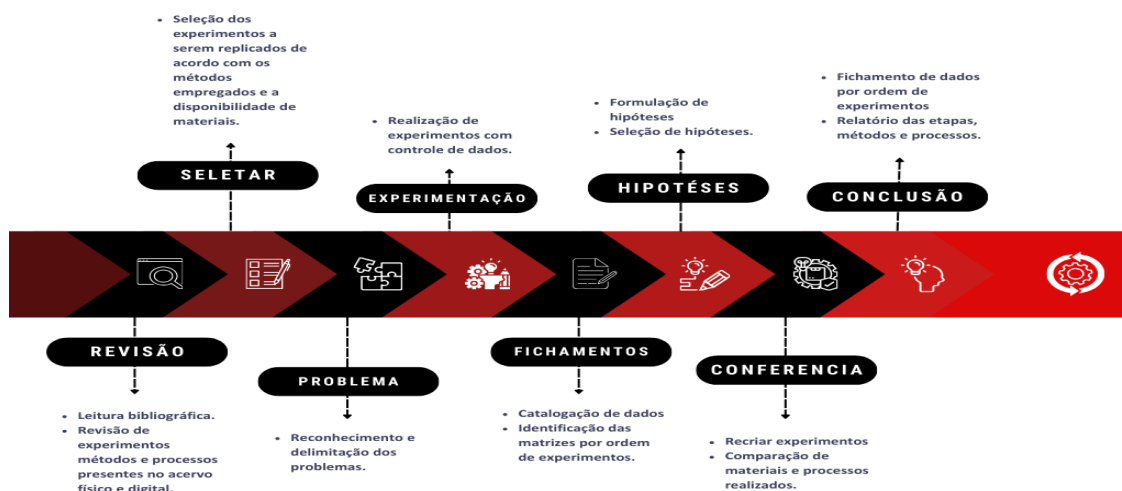


Imagem 1 Esquema do caminho metodológico da pesquisa, elaborado por Ingrid Laisa, IFPE (2024).

Neste caminho investigativo a pesquisa se concentra no desenvolvimento de matrizes e impressões gráficas a partir de processos tradicionais em contrapartida aos experimentos com a utilização de materiais não convencionais e a análise dos resultados das matrizes e das impressões. O processo criativo, estruturação do pensamento, está relacionado a reflexão sobre os procedimentos técnicos e as especificidades dos materiais utilizados na produção das matrizes e impressões durante os experimentos.

No primeiro momento o estudo faz o mapeamento de experimentos e resultados realizados no campus, confirma e agrega informações a partir da revisão bibliográfica realizada simultaneamente em livros específicos sobre gravura. O mapeamento resulta em um banco de dados que funciona como fonte para a revisão experimental controlada: replicar os experimentos a fim de confirmar os resultados e propor novos processos.

No segundo momento os resultados dos experimentos são organizados e arquivados em fichas catalográficas, que serão disponibilizadas para utilização em sala de aula, assim como material de consulta para as produções realizadas



durante os projetos de extensão e pesquisa no LEG.

Gravando em Metal

A produção de gravuras com matrizes em metal apresenta vários procedimentos técnicos que são abordados na disciplina Gravura 2, do CTAV. Nesta tipologia da produção gráfica os métodos de gravação são divididos em diretos ou indiretos, de acordo com a utilização ou não de produtos químicos na produção das matrizes. As gravação indiretas mais conhecidas são água-forte, água-tinta e mordida aberta. Para cada tipo de metal são utilizados produtos específicos para corrosão e limpeza, com maior ou menor grau de toxicidade.

Este artigo apresenta a parte da pesquisa que visa obter dados sistematizados das variações possíveis ocasionadas no uso de diferentes metais, mordentes (produtos corrosivos) e isolantes (vernizes, tintas e ceras) durante os processos de gravação das matrizes no LEG. A acessibilidade dos materiais e ferramentas é critério básico para apontar caminhos possíveis de estímulo à produção gráfica, como também identificar as demandas presentes na produção artística em relação aos contextos ambientais, sociais e econômicos. A premissa é utilizar materiais convencionais em conjunto aos não convencionais na produção de matrizes e/ou impressões gráficas a partir dos seguintes critérios: facilidade de aquisição dos materiais e químicos necessários para realização dos experimentos; relevância dos materiais e processos para produção atual em gravura no LEG; facilidade de manipulação dos materiais em relação às condições de infraestrutura dos laboratórios utilizados na pesquisa; grau de toxicidade; relevância dos processos de produção em relação a cadeia produtiva em gravura.

Durante os experimentos foi necessário reinterpretar os fundamentos da produção de gravura em metal a partir de materiais alternativos com vistas a ressignificar os processos produtivos encontrados na pesquisa documental. Em alguns casos os problemas detectados foram potencializados pelo uso dos materiais ou processos não convencionais e pela necessidade de equipamentos específicos. As técnicas empregadas para a gravação de novas matrizes foram a de água-tinta e a mordida aberta, com variações nos tempos de queima e dos químicos para observar os



resultados das matrizes e coletar os dados essenciais para replicabilidade futura e maior acessibilidade aos modos de produção de gravura em metal no LEG.

A pesquisa prática envolveu replicar experimentos com adaptações e variações nos materiais e técnicas utilizadas. Pesquisas realizadas em 2017, foram retomadas e alguns procedimentos foram identificados como método de produção in loco, estes indicavam a utilização de suportes e procedimentos físicos e químicos diferentes dos encontrados na revisão bibliográfica. O critério de seleção utilizado foi: produção em calcogravura com matrizes originais em cobre (material tradicional), gravadas com métodos tradicionais, com possibilidade de proposta de alteração nas técnicas de gravação e/ou nos materiais utilizados no LEG desde 2020.

Os primeiros experimentos foram selecionados a partir do material encontrado em uma coletânea sobre produção em gravura em metal apresentada no TCC, Perspectiva sobre a calcogravura, (ALVES, 2023).

Experimento 01 o álbum “MEMÓRIAS E AFETOS” de MARQUES (2017), consiste numa série de 8 calcogravuras produzidas com matrizes de cobre e gravadas com as técnicas de ponta seca, água forte e água tinta. Após a leitura do memorial descritivo e a análise das gravuras do álbum o experimento foi elaborado diante da necessidade de reimpressão das gravuras, observando as informações coletadas na revisão bibliográfica e as atuais condições do LEG.

O experimento teve como objetivo avaliar o desempenho das matrizes originais (cedidas pela autora) com diferentes tintas para impressão, identificar ausências de processos na produção original e investigar novos procedimentos para a produção em série do álbum de gravuras. Antes da etapa de impressão todas as matrizes foram desoxidadas, polidas e desengorduradas quantas vezes necessário durante as etapas de entintamento e impressão. Como inovação para obtenção de melhor resultado na impressão, as matrizes foram aquecida em baixa temperatura no forno elétrico, procedimento encontrado na revisão bibliográfica:

Depois da chapa gravada e limpa de qualquer oxidação, esta é colocada sobre um fogão elétrico, de baixa potência, para aquecer ligeiramente, pois a tinta espessa assim penetra mais facilmente nos valores mais subtis. A tinta é distribuída em movimentos



circulares sobre a chapa com auxílio dum tampão ou de uma boneca, de maneira a evitar que algum traço fique em branco... Em seguida a chapa é retirada do fogão para que a tinta esfrie e se fixe melhor nos sulcos gravados. (JORGE & GABRIEL, 2000, p. 57).

O foco central nesta fase esteve nos resultados das impressões e na relação das tintas gráficas com os papéis existentes no campus. As impressões foram realizadas com a prensa vertical marca Trident, ref G600 e foi utilizada a tinta para metal da marca Grave e a tinta gráfica offset da marca Innovare com adição da vaselina sólida (Allchem Química) na proporção de 20g de tinta gráfica offset + 1g de vaselina sólida. Os papéis utilizados foram Canson 200g para os testes iniciais e o papel Hannemuller 300g para as impressões definitivas.

Depois de uma análise minuciosa dos resultados, as impressões com o papel Canson demonstraram que a tinta gráfica offset misturada a vaselina se comportou melhor com os métodos de gravação água-tinta e água-forte, enquanto a tinta para metal funcionou bem com a técnica da ponta seca.

Nas impressões realizadas no papel Hannemuller (Imagem 2), o mesmo utilizado nas impressões originais, foi observado que a tinta gráfica offset com vaselina teve melhor performance com a técnica da ponta seca, enquanto a tinta para matriz em metal da marca Grave apresentou melhor resultado com os métodos água-tinta e água-forte.

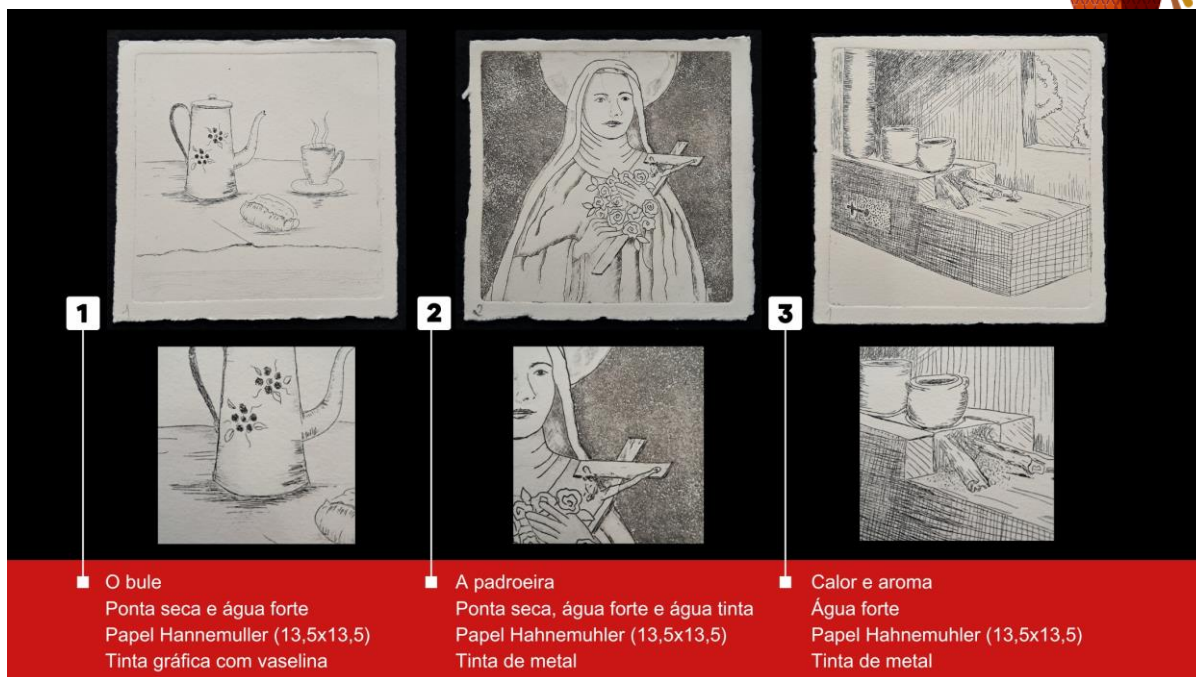


Imagem 2 esquema com resultados das impressões do Experimento 01, IFPE, 2024

Experimento 02 O TCC intitulado PROJETO DELÍRIOS - parte I: Pareidolias, apresentado por JUNIOR (2017), consiste em uma série de doze gravuras inspiradas nas imagens utilizadas nos testes de Rorschach. As matrizes originais foram produzidas em cobre com a técnica de água forte, gravadas no percloroeto de ferro, material alternativo ao ácido, menos nocivo e tóxico.

Inicialmente as matrizes do álbum (cedidas pelo autor), foram limpas, tratadas e reimpressas para que a equipe de pesquisa pudesse entender as suas particularidades. O Experimento 02 foi elaborado com base nos resultados das impressões, tanto para realização de outros métodos de gravação em placa de cobre, como na proposição de outros materiais para a produção de novas matrizes com possibilidade de resultados tecnicamente superiores aos encontrados nas matrizes originais.

Durante o experimento foram produzidas quatro matrizes com o cobre para obtenção de melhor definição da imagem. O método água-forte foi substituído pelo



método água tinta¹, com o objetivo de obter uma imagem uniforme e mais definida que a encontrada no exemplar do acervo. Antes de iniciar os processos de gravação, as placas de cobre foram preparadas com os procedimentos necessários: lixar, polir, desgordurar para a aplicação do pó de breu. Na reserva das áreas que não seriam gravadas em água tinta foi utilizado o verniz líquido da marca Charbonnel (profissional) e o mordente foi o percloroeto de ferro (PF-3), o mesmo utilizado na produção original em 2017, prática indicada no memorial descritivo do TCC. O guia para gravação em água-tinta utilizado foi a placa tonal desenvolvida por NASCIMENTO (2018), que apresenta a variação de tempo entre zero a noventa minutos em queimas consecutivas.

No processo de gravação das matrizes, as placas foram mergulhadas no percloroeto de ferro por sessenta minutos (matriz 01) e noventa minutos (matriz 02). Na etapa de impressão das provas de estado das matrizes a tinta utilizada foi a metal da Grave, e o papel foi o Canson 200g, em conformidade com o experimento 01.

O resultado apresentado nas impressões não foi satisfatório indicando problema em algum dos procedimentos na etapa de gravação das matrizes. As matrizes 01 e 02 apresentaram baixo relevo excessivo e sem textura para aderência. A tinta não aderiu na matriz resultando em impressão falha, sem preechimento na área gravada, destacando a necessidade de identificação dos erros técnicos da gravação. Após a análise nos resultados de impressão das matrizes 01 (Pareidolia IX) e 02 (Pareilolia III) ficou definido a produção de novas matrizes em cobre, alterando apenas uma das variáveis do processo. A possibilidade considerada foi que a camada de breu polvilhado manualmente não foi suficiente para cobrir a placa de maneira eficaz para gravação no método água-tinta. No processo de gravação das matrizes 03 (Pareidolia IX) e 04 (Pareidolia X), foi utilizada uma maior quantidade de breu e houve a manutenção do tempo de queima: sessenta minutos para as matrizes 01 e 03 e, noventa minutos para as matrizes 02 e 04. O mordente foi o mesmo, percloroeto de ferro, apresentando como variável apenas o breu depositado na placa. A comparação dos resultados das impressões (Imagens 3 e

¹ Segundo JORGE (2000), a técnica de água-tinta é o processo que permite a obtenção de valores de cinza a negro profundo, numa chapa de metal, através de uma textura composta por grãos de resina (breu).



4) confirmou que o breu foi aplicado de forma incorreta nas matrizes 01 e 02.



Imagem 3 comparação de resultados das matrizes 01 e 03, produção Tatiane Renata, IFPE (2023).



Imagem 4 comparação de resultados das matrizes 02 e 04, produção Ingrid Laisa, IFPE (2023).

A etapa seguinte foi direcionada para confirmação dos dados encontrados no Experimento 01 em relação a performance das tintas gráficas e os papéis utilizados nas impressões das matrizes. Como demonstrado no esquema abaixo da matriz 03 (Imagem 5) foram utilizadas as mesmas tintas e os mesmos papéis do experimento 01, entretanto apenas um dos métodos de gravação foi utilizado no experimento 02, o da água-tinta.

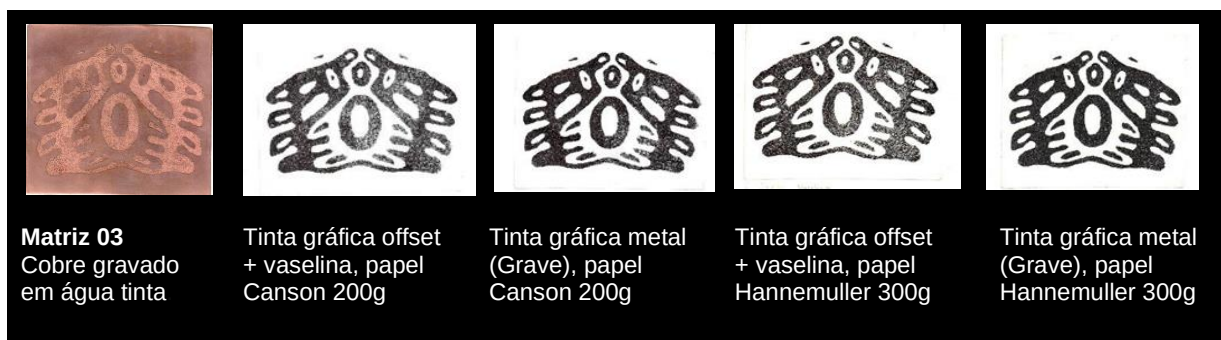


Imagem 5 Experimento 02 - confirmação dos dados das impressões da matriz 03, IFPE (2023).



A partir da análise das impressões das matrizes 03 e 04, foi observado que a tinta para gravura em metal da marca Grave apresentou melhor performance nas matrizes gravadas do que a tinta gráfica offset da marca Innovare, independente do papel utilizado. Portanto, não confirma a conclusão apresentada no Experimento 01 sobre a performance das tintas em relação ao papel.

Os experimentos forneceram dados sobre os processos da gravura em matrizes de cobre: a influência dos materiais isolantes e tintas na qualidade das impressões, bem como a importância da precisão nos tempos de queima e na aplicação dos materiais essenciais no método de água tinta. Evidenciou que a condição do LEG em relação a ausência de equipamentos específicos para execução da etapa de aplicação do isolante em pó (breu), influencia o aprendizado sobre um dos pontos importantes sobre a gravura em metal: o método de gravação em água tinta. Dificulta a relação ensino-aprendizagem técnico na medida em que o laboratório não está devidamente preparado para atender as necessidades nas atividades práticas presente na disciplina Gravura 2. Embora a pesquisa reconheça a importância de identificar alternativas em relação as práticas tradicionais da produção em gravura, a aplicação manual do breu prejudica a aprendizagem de obter um resultado preciso na gravação. O modo de operação no LEG indica ineficiência do procedimento essencial para o método de gravação água tinta, não apresenta constância de resultados técnicos satisfatórios. O problema vivenciado no experimento é confirmado nos achados de erros semelhantes presente nos documentos e cópias de gravuras do acervo do campus. Indica um problema recorrente na produção.

O Experimento 02 buscou a proposição de novos materiais como o uso do alumínio no lugar do cobre, e consequentemente novos produtos como isolantes e mordentes. A proposta está relacionada a questão financeira da produção da gravura em metal: a utilização de placas metálicas com valor mais acessível do que o cobre e métodos de gravação mais eficientes para reprodução das imagens com as características das matrizes originais estudadas.

Nesta etapa da pesquisa, produção de matrizes em placas de alumínio, o método água-forte foi substituído pelo método água-tinta e o método mordida aberta (mais



simples e de fácil execução). Foram produzidas três matrizes em alumínio, uma gravada em água-tinta e duas em mordida aberta.

O tempo de queima na matriz gravada com o método água-tinta (Pareidolia IV) foi de dez minutos (Imagem 6), apresentando uma redução do tempo de produção da matriz em alumínio em relação ao tempo de produção da matriz em cobre.



Imagem 6 Experimento 02 - matriz em alumínio em água tinta, produção Ingrid Laisa, IFPE (2023).

O método mordida aberta para gravação do alumínio não utiliza o pó de breu e, se configura como um processo mais simples de gravação indireta com resultados em relação a variação tonal semelhantes aos obtidos no método água-tinta. A placa recebe o isolamento nas áreas de reserva (onde não se quer gravar) e depois é mergulhada no mordente quantas vezes for necessário para gravar tonalidades diferentes.

A placa tonal que serviu de referência para a produção de matrizes em alumínio no Experimento 02, foi a desenvolvida em 2022 durante a disciplina de Gravura 2, o tempo de queima varia entre três a cinco minutos no método mordida aberta, otimizando ainda mais a produção da matriz em relação ao método água-tinta na placa de alumínio com as mesmas especificações. No experimento foi utilizado o sulfato de cobre como mordente e, como isolante, a cera líquida de piso da marca Casa Km (não convencional) na matriz 06, Pareidolia VII (Imagem 7) e o verniz para calcografia da Carbonell na matriz 07, Pareidolia XI (Imagem 8).

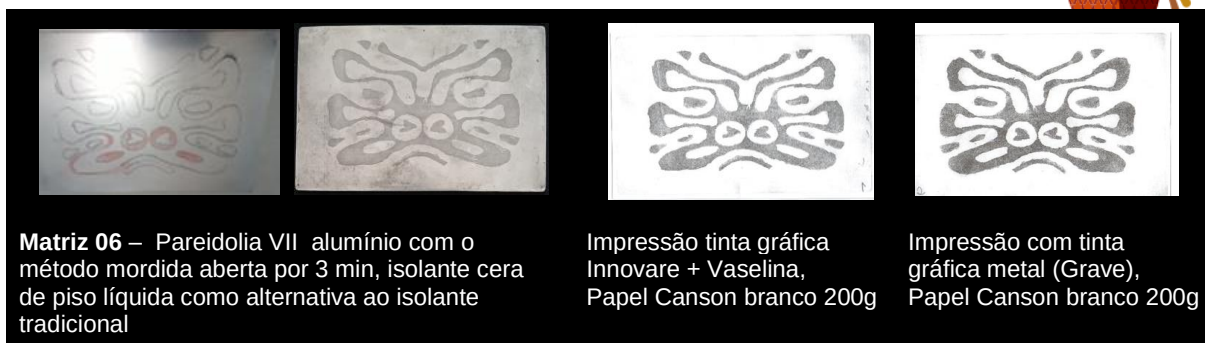


Imagem 5 Experimento 02 - Matriz gravada em mordida aberta - Pareidolia VII, IFPE (2023)

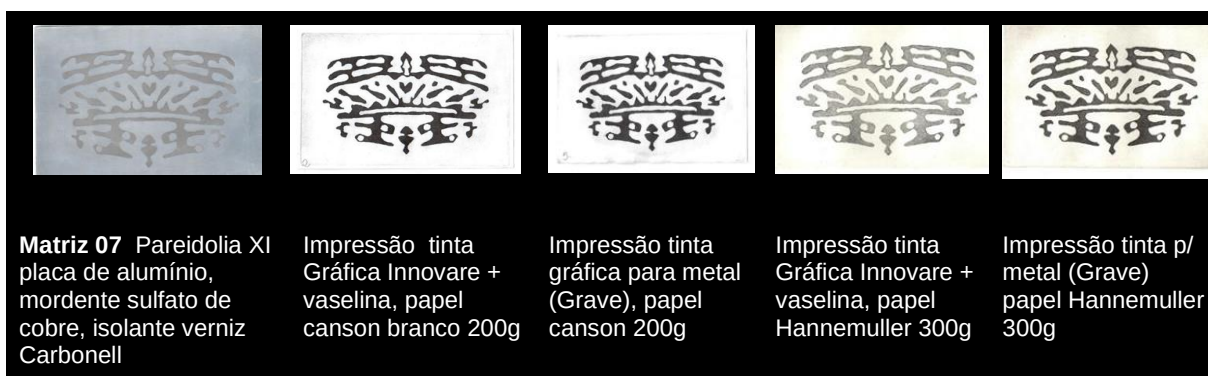


Imagem 6 Experimento 02 Matriz gravada na técnica de mordida aberta – Pareidolia XI, IFPE (2023)

O mordente utilizado na placa de alumínio, o sulfato de cobre, reage mais rápido que o percloroeto de ferro na placa de cobre, devido a relação entre a resistência do metal e a ação do mordente. Entretanto a vida útil das matrizes em alumínio é menor que das matrizes de cobre, a característica que facilita a etapa de gravação, dureza e resistência do material, torna a matriz menos apropriada para uma tiragem com grande número de cópias. Esta característica da placa de metal deve ser levada em consideração quando a produção da matriz necessitar ser realizada em curto espaço de tempo e, observar se é indicada em relação a vida útil da matriz e a quantidade de cópias a serem impressas na realização da tiragem.

CONCLUSÕES

As variações nas técnicas empregadas no processo de gravação das placas proporcionaram resultados distintos, destacando a necessidade de ajustes e refinamentos para alcançar melhores performances das matrizes.



Os experimentos realizados permitiram identificar processos eficazes e desafios a serem superados, fornecendo o aprimoramento das práticas de gravura, ao impulsionar a formação técnica da comunidade discente no IFPE. O estudo experimental proporciona um leque de possibilidades para o aprofundamento e diversificação nas práticas em sala de aula, assim como nos projetos de pesquisa e extensão ao longo de 2024 e 2025.

Os resultados das experimentações foram analisados e comparados com o referencial teórico, permitindo entender a relevância das técnicas tradicionais de gravura. Assim como as vantagens e possibilidades oferecidas por métodos e materiais alternativos, como o uso da placa de alumínio no lugar da placa de cobre, o uso da cera líquida como isolante ou goma laca no lugar do verniz calcográfico, prática já em uso no laboratório desde 2019 sem nenhuma sistematização. Para a análise dos resultados ficou estabelecida a comparação dos materiais e/ou equipamentos utilizados em cada etapa da produção; observação na qualidade técnica dos resultados alcançados; identificação de procedimentos utilizados em relação aos materiais nas fichas catalográficas e, ainda por vir, a elaboração do relatório dos experimentos no formato de Manual técnico de gravura do LEG.

Durante todo o processo, ao longo dos semestres 2023.2 e 2024.1, ocorreu o despertar de uma visão crítica acerca do campo, colocando o conhecimento adquirido para outro nível de compreensão dos métodos e possibilidades relacionadas a gravura em metal. A pesquisa traz contribuições importantes para a disciplina de Gravura 2 do CTAV: indica um novo caminho no planejamento das aulas, confirma a necessidade de pesquisas inovadoras que busquem a acessibilidade na produção de matrizes em metal. Contribui também para o aperfeiçoamento técnico e sistematiza informações para execução eficaz das técnicas de gravura, nas atuais condições do Laboratório de Experimentação Gráfica indicando os caminhos possíveis no encontro entre as práticas vivenciadas no âmbito do ensino, da pesquisa e das atividades de extensão.

Referências

ALVAREZ, F. G. **Gravura**. Vitória: UFES, Secretaria de Ensino a Distância, 2017.



ALVES, J. **Perspectiva sobre a calcogravura**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Artes Visuais) Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

BUTI, M., LETYCIA, A. (orgs.). **Gravura em metal**. 1. ed. 1. reimp. São Paulo: EDUSP: Imprensa, 2015.

NASCIMENTO, L.C.N. **PARÁLIO** - Álbum de Gravura em Metal, Memorial descritivo. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Artes Visuais) Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

JORGE, A. GABRIEL, M. **Técnicas da Gravura artística**. Portugal: Livros horizonte: 2a Edição, 2000.

JUNIOR, V.L; S. **PROJETO DELÍRIO - parte I: Pareidolias – séries de gravuras**. 2017. , Memorial descritivo. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Artes Visuais) Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

MARQUES, M. R. A. L. **Memória e Afetos** - Álbum de Gravuras. , Memorial descritivo. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Artes Visuais) Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Pernambuco.

Notas

ⁱMestre em artes visuais no Programa associado de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal da Paraíba, (UFPB). Licenciada em Artes Visuais pela UFPE. Docente do Instituto Federal de Ciencia e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) Campus Olinda - PE. E-mail: luciene.pontes@olinda.ifpe.edu.br.

ⁱⁱ Técnica em Artes Visuais pelo do Instituto Federal de Ciencia e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) Campus Olinda – PE. Estudante do Curso Tecnológico de Produção Multimídia pela mesma instituição, bolsista PIBIC (nível superior).

ⁱⁱⁱ Técnica em Artes Visuais pelo Instituto Federal de Ciencia e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) Campus Olinda – PE. Estudante do Curso Técnico de Computação Gráfica pela mesma instituição, bolsista PIBIC (nível técnico).